

MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA: A RESISTÊNCIA CAMPONESA A MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA DA AGRICULTURA NO ALTO URUGUAI/ RS NA DÉCADA DE 1980.

EDSON CORDEIRO DOS SANTOS JÚNIOR¹, ÉMERSON NEVES DA SILVA²

Introdução

Durante a segunda guerra fria, o mundo tornou-se dividido entre os orientais e ocidentais na qual se origina o contexto de reconstrução dos países afetados pelo momento direta e indiretamente. Com isso nações como os Estados Unidos adotam um discurso desenvolvimentista para reorganizar a sociedade, reforçando a importância da modernização da agricultura a qualquer preço. Em terras Brasileiras a modernização mecânica chegou em meados da década de 70, incentivada pelos Estados Unidos durante os governos militares no qual flertava com a ideia de controle da nova ordem mundial. Essa modernização veio através de crédito para a compra de maquinários de maior tecnologia e posteriormente o uso de sementes modificadas para a agricultura de larga escala.

As críticas ao processo de modernização da agricultura começam a ganhar força no Brasil no final da década de 70 e início da década de 80, influenciadas por discussões e movimentos de oposição ao padrão tecnológico moderno que estavam ocorrendo, desde a década de 60, em diferentes partes do mundo. As primeiras críticas brasileiras foram tecidas por intelectuais que através de suas publicações passam a denunciar impactos da agricultura moderna e por categorias profissionais, especialmente os engenheiros agrônomos que contribuíam significativamente na luta contra os agrotóxicos e para o avanço do debate da agricultura alternativa no país. (Nilsa p.14)

O Brasil passou a apoiar a modernização de áreas interioranas através de assistência técnica, crédito facilitado financiadas por empresas grandes na qual incentivam o empreendedorismo e o modelo agroexportador.

A crescente pressão em favor da agricultura industrial e da globalização, com ênfase nos cultivos de exportação, mais recentemente os cultivos transgênicos, e a rápida expansão dos

1 Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, bolsista da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: cordeiro.edson6@gmail.com.

NIPEAS - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Estudos Agrários, Urbanos e Sociais .

2 Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.

agrocombustíveis (cana-de-açúcar, milho, soja, palma, eucalipto etc.), cada vez mais transformam a agricultura do mundo e o fornecimento de alimentos com impactos e riscos econômicos, sociais e ecológicos potencialmente severos. (Miguel A. Altieri p.23)

Nessa perspectiva, a comunidade da Vaca Morta, localizada no município de Três Arroios, Rio Grande do Sul, procura outras formas de continuar produzindo, sem os impactos dos implementos de sementes modificadas, ou insumos químicos advindos de grandes empresas. Dito isso, o texto tem como objetivo iluminar as questões da agricultura “alternativa” na região da Vaca Morta no município de Três Arroios-RS. Entender a modernização da agricultura na região o que levou ao aumento dos custos de produção para o pequeno agricultor que por sequência buscou outras formas de se manter no mercado de produção de alimentos. A nomenclatura surge “agricultura alternativa” como forma de resistência a esse modelo, hoje conhecido também como orgânicos e posteriormente vir a mudar a nomenclatura para agro ecológicos, visando a preservação da natureza e os recursos naturais.

Objetivo

Analisar documentos históricos a partir da revolução verde (Década de setenta), baseados em bibliografias sobre a questão da experiência da agricultura familiar e de resistência na experiência da comunidade da Vaca Morta no município de Três Arroios -RS.

Metodologia

A análise se baseou em material bibliográfico disponível em jornais, folhetos e livretos de época, artigos científicos, bem como diálogos de pessoas que participaram em partes do processo histórico, buscando identificar elementos que convergiam para a mesma linha de fatos existentes nos materiais escritos.

Resultado e discussão

A grande questão da pesquisa se deu através da inquietação ao perceber que a região do alto Uruguai havia uma comunidade específica do interior de Três Arroios trabalha com

alimentos orgânicos a partir da década de 70. Nessa linha, para descobrirmos essa especificidade, fizemos a análise dos documentos históricos, baseados em bibliografias, documentos historiográficos sobre a questão da experiência da agricultura de resistência dentro da experiência da comunidade da Vaca Morta no município de Três Arroios.

Conclusão

Concluimos que a dinâmica da "agricultura alternativa" na experiência da comunidade de Vaca Morta em três Arroios, se deu através da busca por opções mais baratas ao plantio ao adquirir um financiamento e uma dependência dos insumos industrializados das grandes empresas. Nesse sentido, essa ideia veio em parcerias de lideranças de outros estados e entidades como a CPT, e posteriormente o SETAP que surge desse movimento da "agricultura alternativa" como uma expressão de resistência a agricultura convencional, o que por conseguinte acaba sendo popularizada e conhecida como agricultura orgânica.

REFERÊNCIAS:

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Revista NERA. São Paulo: Nera, 2010. p. 22-32.

GABOARDI, Carla. S. **O Movimento agroecológico: Leituras do Capa e do Cetap acerca na pnapo e os projetos paralelos que promovem a agroecologia na micro região de Erechim.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia Licenciatura – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2014.

SALAME, Magali S. Trajetória e concepções no município de Três Arroios. Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – PPG Ecologia, Campus Erechim, 2011.

GRAZIANO DA SILVA. J.G. **O novo rural brasileiro.** São Paulo: Unicamp, 1999.

GABOARDI, Carla. S. **Territorialidades da agricultura orgânica e da agroecologia na microrregião de Erechim/RS a partir das ações socioambientais do Capa e do Cetap.** Mestrado em Geografia, Unioeste campus Francisco Beltrão-PR 2017

LUZZI, Nilsa. **O debate agroecológico no Brasil: Uma construção a partir de diferentes aores sociais.** 2007. 182 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em

Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais,
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Palavras chaves: Agroecologia; Agricultura alternativa; Três Arroios.

Número de registro no Prisma: PES-2022-0112.

Financiamento: UFFS